



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



HISTÓRIA DE VIDA COMO ESTRATÉGIA PARA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Viviane de Almeida Silva (Graduanda em Pedagogia - UEPB)

Elisangela Justino (Graduanda em Pedagogia - UEPB)

RESUMO

O presente artigo aborda as potencialidades da história de vida como estratégia significativa para a reflexão sobre a construção da identidade e imagem docente. Analisa a inserção do professor entrevistado na vida acadêmica e na docência, a partir do relato histórico, seus anseios, suas dificuldades e suas frustrações. Conclui que o contexto no qual se exerce a docência leva em consideração as demandas vivenciadas pelo professor e que o leva a redefinição de seus papéis, tarefas e identidades. Considera a construção da identidade do professor um processo socialmente construído e inacabado, uma vez que se constitui e se expressa por meio de diferentes informações, crenças, valores, atitudes, inquietações e interesses no decorrer da vida pessoal e da carreira profissional.

Palavras-chave: História de vida. Identidade. Docência. Educação.

ABSTRACT

El presente artículo aborda las potencialidades de la Historia de Vida como estrategia significativa para la reflexión sobre la construcción de la identidad e imagen docente. Analiza la inserción del profesor entrevistado en la vida académica y en la docencia, a partir del relato histórico, sus ansias, sus dificultades y sus frustraciones. Concluye que el contexto en el cual se ejerce la docencia lleva en consideración las demandas vivenciadas por el profesor y que lo lleva a la redefinición de sus papeles, tareas e identidades. Considera la construcción de la identidad del profesor un proceso socialmente construido e inacabado, una vez que se construye y se expresa por medio de diferentes informaciones, creencias, valores, actitudes, inquietudes e intereses en el transcurrir de la vida personal y de la carrera profesional.

Palabras claves: Historia de vida. Identidad. Docencia. Educación.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo abordar as potencialidades da história de vida como estratégia significativa para a reflexão sobre a construção da identidade e imagem docente, bem como contribuir para a formação de professores.

A concepção de identidade apresentada por Proença e Teno (2011) corresponde aos “caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa em relação ao nome, idade, estado, profissão, sexo, etc.” (AURÉLIO, 2001 p. 371). Entretanto, necessita de uma ampliação de seu contexto de compreensão no qual estão inseridos aspectos sociais, históricos e subjetivos do homem diferenciando-se conforme o grupo no qual está inserido e o trabalho que exerce. Desde o nascimento, o homem

adentra no mundo da cultura e dele se apropria iniciando o processo da sua identificação. Sendo assim, a identidade é construída ao longo da vida, com base na história que vive e pelos papéis que o indivíduo vai exercendo.

Nessa perspectiva, acreditamos que a história de vida como recurso metodológico para a pesquisa realizada possibilitou a compreensão da construção da identidade do professor entrevistado. Além disso, possibilitará fazer reflexões sobre a temática e fomentar a historicização dos aprendizados sobre a profissão docente.

A história de vida possibilita mostrar como as formas de inserção dos professores na atividade docente podem ser fundamentais no fortalecimento da identidade desse profissional.

Acreditamos na importância de lançar um olhar sobre as experiências vivenciadas pelos professores, uma vez que conhecer sua história de vida pessoal e profissional, olhar pontos decisivos e os focos de interesse durante sua trajetória, permitirá detectar formas de apoio e entraves para que o seu desenvolvimento acontecesse.

Estudos apontam que o diálogo e a narração sobre as histórias de vida criam condições para o desencadeamento da reflexão sobre a prática docente e, com isso, para a construção da identidade do professor. Sabe-se que ao longo da história da educação, mais especificamente, da profissão de professor, a construção da identidade e da imagem do professor passaram por uma trajetória construída socialmente e que mudaram em conformidade com as transformações sociais dos grupos de referência e de pertença a que está ligado. Além disso, estão diretamente relacionadas às expectativas, aos valores influentes e às configurações identitárias do grupo de pertença.

Para realização da investigação foi utilizada a entrevista semi-estruturada, resultando com isso um legado de informações de como ocorreu todo um processo histórico da vida do entrevistado em relação à decisão de entrar na vida acadêmica, política e a sua inserção na atividade docente.

Portanto, a identidade do entrevistado foi construída através dessas informações preciosas do seu relato histórico e bibliográfico, o qual se constitui fonte riquíssima, da narração de suas experiências pessoais e profissionais, com ensinamentos e sugestões para passar aos futuros profissionais da área de educação.

Vale ressaltar, que a intenção em apresentar a história de vida, de J.G.S, 65 anos, aposentado, residente na cidade de Soledade – PB, merece destaque principalmente, pela oportunidade de aprendizado oferecido pela sua narrativa. Acreditamos que o processo de construção vivenciado pelo docente, seus conhecimentos e suas experiências são de grande relevância para a formação acadêmica dos professores, especialmente, se eles são produtivos e significativos.

PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA COMO ESTRATÉGIA VALIOSA PARA ANÁLISE E REFLEXÃO DO OBJETO DE ESTUDO.

A história de vida enquanto abordagem metodológica tem como objetivo conhecer e entender o processo histórico e social do tema pesquisado e com isso realizar um relato verídico de construção da profissão docente, para que assim através dessas informações seja possível entendermos como é construída uma problemática social e cultural em volta do objeto estudado.

A metodologia história de vida se insere numa abordagem qualitativa e, por isso, como explica Gatti (2010) é construída através da interação entre o pesquisador e o objeto estudo, resultando assim uma construção dialética e verídica das informações obtidas e construindo a partir disso o resultado final que é a História de Vida do pesquisado e favorece a construção da sua identidade, seja ela, pessoal ou profissional.

Este breve aporte teórico sobre a História de Vida permite abordar o processo de evocação e memória como um agente fomentador de transformações na identidade social de um grupo social. Tomamos a história de vida como método de pesquisa por compreendermos que ela propicia uma dialética entre a informação e a interpretação sobre o passado de grupos sociais e as novas gerações, contribuindo, desse modo, para a construção da identidade social de um grupo. Para isso, deve o entrevistado recorrer à memória de sua trajetória pessoal e profissional dando forma e valores a sua história.

Segundo Carmo (2004) um trabalho de reconstrução da memória, ao definir o que é

comum ao grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras socioculturais.

Corroborando com esse pensamento Gomes (s/d, p.9) entende memória como “marcas e simbolização de um tempo, que servem para indagar a cultura, (...) escolar e, mais especificamente, docente, de uma determinada época”. Para essa autora, “estudos, análise de histórias de vida profissional de professor(a), fornecem uma ampla reflexão para interpretar a cultura escolar e, mais especificamente, a cultura docente”. Além disso, “(...) desvelam vestígios, fragmentos de vidas docentes que expressam uma luta pela valorização do magistério” (id.ibidem).

De acordo com Paulilo (1999) *apud* Oliveira (2012) “a história de vida pode se relacionar com as escolhas pessoais ou profissionais que tornam possíveis a contribuição do sujeito para a sociedade”, considerando-se o trabalho realizado em determinado espaço de tempo.

Acreditamos que as narrativas que dão forma a história de vida de cada indivíduo, se revelam interessantes, visto que estão impregnadas de sentimentos, emoções, lembranças, conhecimentos e atitudes, muitas vezes positivas, outras negativas, mas que fizeram e fazem parte da sua história e são relevantes para o processo de construção da sua identidade pessoal e profissional. Nóvoa (1992, p. 7) citado por Burnier et al. (2007) afirma que “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”.

Burnier et al. (2007) concorda com a definição de Queiroz (1988) sobre a história de vida como

[...] o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstituir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu. Narrativa linear e individual dos acontecimentos que nele considera significativos, através dela se delineiam as relações com os membros de seu grupo, de sua profissão, de sua camada social, de sua sociedade global, que cabe ao pesquisador desvendar (p. 20).

Para esta autora, “dar voz aos professores pelo relato de sua história de vida implica considerar seu percurso pessoal na construção de sentidos para a docência” (p. 347). E acrescenta que, no “processo de reflexão sobre seu percurso de vida, o indivíduo manifesta sua subjetividade e interpreta suas ações no plano individual e coletivo, na busca de significados para construção de sua identidade profissional”.

Em relação ao processo constitutivo da identidade profissional do professor, Burnier et al. (op. cit. . 347) comenta que

A imagem que o professor constrói de si mesmo e perante a sociedade faz parte do processo constitutivo de sua identidade profissional. Esse processo está em constante transformação, reconstruindo-se ao longo da vida, de acordo com suas experiências sociais e individuais. A maneira como o docente constrói a sua imagem profissional participa na definição de suas ações com os alunos, de suas relações no cotidiano do trabalho e do desenvolvimento de suas atividades pedagógicas

Nesse sentido, Burnier et al. (2007, p. 247) destaca que

o caráter dinâmico da identidade profissional, sempre em mutação em sua relação constante com questões como as taxas de desemprego, os níveis escolares, as origens sociais, as transformações tecnológicas, bem como a transição entre a conclusão dos estudos e a busca de uma atividade no mercado de trabalho prego tem um caráter instável, pois afeta o profissional de formas distintas, e gera confrontos entre aqueles que adentram na atividade profissional (Dubar, 1997).

Esse pensamento ratifica que o processo de construção da identidade profissional se “constitui não só uma identidade no trabalho, mas também e sobretudo uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e o desencadear de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação” (Dubar, 1997, p. 114). Ou seja, a construção da sua identidade profissional é formada sobre as representações que tem de si mesmo e das funções exercidas e que estão relacionadas à sua história de vida, formação e profissionalização (Burnier et al, 2007).

A discussão sobre a profissionalização e suas implicações no processo de construção das identidades apresentada por Burnier et al (op. cit. p. 348) considera a profissionalização como

um processo em movimento, dinâmico, que se constrói basicamente a partir de três projetos: institucional, coletivo e individual, que estão mutuamente interligados. O institucional refere-se à busca de normas e valores, como uma expressão do projeto identitário institucional para as pessoas. A profissionalização é caracterizada como coletiva quando reivindicada por um grupo profissional na elaboração de estratégias comuns de transformação da prática.

Em síntese, o processo de profissionalização do entrevistado levará em consideração a perspectiva do caráter dinâmico entre esses três projetos: o individual, o institucional e o coletivo. Passamos a analisar, ainda que de modo breve, a história de vida do entrevistado considerando as ideias apresentadas neste artigo.

RELATO DA ENTREVISTA E CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DE VIDA DE J.G.S

A história de vida do entrevistado tornou-se a opção metodológica do estudo, uma vez que “os complexos processos identitários contemporâneos implicam uma articulação entre o processo relacional do espaço profissional e a trajetória biográfica dos profissionais, e possibilita inúmeras posturas ante o campo profissional”, conforme acredita Dubar (1997) *apud* Burnier (2007).

Os estudos de história de vida vão ampliar a ideia de formação com o formar-se, trazendo também a história da memória como parte fundamental da pesquisa, não afirmando a memória como algo congelado e sim algo apropriado, ressignificado.

A partir da história de vida apresentamos alguns elementos da trajetória e opção profissional vivenciadas pelo profissional docente, sujeito do estudo, antes e durante a sua prática escolar, obtendo-se informações preciosas do seu relato histórico e bibliográfico as quais constituíram-se fonte riquíssima de experiências aos futuros profissionais da área de educação.

Nesse sentido, percebemos a importância de se abordar a respectiva temática, uma vez que embora saibamos de algumas narrativas de profissionais que atuam na área, existe muito ainda para aprender com suas experiências e com estes que fazem toda a diferença na educação de crianças, jovens e adultos.

A trajetória do professor J.G.S.

A narrativa História de Vida de J.G.S., professor aposentado de Licenciatura em História, 65 anos, casado, que viu na profissão de professor um meio para voltar a sua terra natal, Soledade/PB.

A escolha desse professor deveu-se ao fato de se tratar de um senhor bastante conhecido por todos na cidade de Soledade– PB, muitas pessoas estudaram com ele, que através de seu exemplo como educador, alguns alunos seguiram carreira acadêmica e se inseriram em pós-graduações, hoje alguns deles são professores universitários. Além disso, é bastante conhecido, também, pela carreira política exercida naquela cidade, exerceu a função de vereador e vice-prefeito, quando vereador foi o que conseguiu mais proposições da Lei Orgânica Municipal, uma vez que lançou mais projetos, lançou quinze destes onze foram aprovados na constituição de 1988. Enquanto esteve na carreira política nunca se ausentou das salas de aula, isso porque ele sempre assumiu sua profissão como muito entusiasmo. Embora a desvalorização fosse tamanha como deixa claro na sua fala: “o ruim é que se trabalha e não é reconhecido, mas faria tudo de novo se tivesse que fazer”.

Morou durante onze anos na cidade de Recife/PE, na época na casa de uma tia, irmã de sua mãe, localizada no bairro do cordeiro. No momento da narrativa, lembra que sua tia foi uma pessoa muito boa, pois tinha boas condições financeiras e o ajudou a ser o que é hoje.

Cursou o Ginásio, atualmente, denominado séries finais do Ensino Fundamental, no Colégio Comercial Ginásio Guararapes, situado no bairro do Cordeiro, na referida cidade. Nesse período, fez o curso técnico em contabilidade. Estudou na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, no período de 1974 à 1978.

Lembra com muito saudosismo que conseguiu passar na primeira chamada do vestibular para o curso de Licenciatura Plena em História, embora fosse chamada única, foram inscritos muitos candidatos, mas só seriam chamados cem e o

mesmo ficou na colocação 46º. Destes, os cinquenta primeiros entrariam na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e, os demais na Pontifícia Universidade Católica de Pernambuco - PUC/PE, onde o ensino seria pago. Afirma que nunca sentiu vontade de fazer curso na área de ciências exatas.

No momento dessa narrativa, ressalta como muita alegria que não fez cursinho preparatório, apenas, estudou em casa com auxílio de uma colega. A sua aprovação no vestibular, em uma das universidades mais tradicionais da região Nordeste, foi motivo de muita alegria e orgulho.

Durante o processo de formação acadêmica não sentiu desestímulo, sempre comprou bons livros, os quais até hoje ajudam na graduação de um de seus filhos que optou por também cursar Licenciatura em História, afirmou. Comenta que no período da formação no curso passou algumas dificuldades, mesmo sua tia tendo boa situação financeira. Na época não tinha Restaurante Universitário e o almoço custava CZ\$ 2,50 (cruzados). Então, quando tinha dinheiro se alimentava, quando não, “passava fome”. Segundo o entrevistado, também trabalhou como vendedor porta - a - porta e balconista. Na condição de vendedor ganhava por porcentagem em cada venda, no período de 1968 até 1979 e com esta renda comprava os livros de que precisava, numa Livraria chamada *Livro Sete*, localizada na Rua Sete de Setembro, praia de boa viagem/PE. Quanto a ter que trabalhar como vendedor porta - a - porta para poder comprar seus livros e se alimentar, teve que trabalhar em turno contrário ao dos estudos e, assim, poder continuar os estudos.

Percebe-se, então, na fala do entrevistado as inúmeras barreiras enfrentadas para conseguir alcançar seus objetivos. Assim como outras pessoas o entrevistado deixa claro o enfrentamento de dificuldades e muitas outras batalhas, igualmente a que muitos professores precisam enfrentar diariamente para conseguirem alcançar seus objetivos.

Esse fragmento da narrativa de J.G.S. mostra o descaso dos governantes e a falta de política pública para os alunos não apenas terem acesso à universidade, mas para que possam se manter nos cursos. Sabemos que maioria dos alunos da classe popular estão sendo favorecidos pelo sistema de cotas que permite-lhes a aprovação no ENEM, entretanto, a manutenção desses alunos nos cursos depende de um incentivo em relação a aquisição de livros, alimentação e até moradia ou transporte escolar para aqueles que vêm de outros municípios.

Após a graduação, conta que não tentou uma ascensão por precisar voltar a sua cidade, onde o mesmo já se encontrava noivo e prestes a casar. Afirma que teria grandes chances de ter feito mestrado na área, mas que não se arrepende, e que voltou à Recife apenas uma vez, uma viagem rápida para batizar um de seus filhos.

Essa situação narrada pelo professor, ainda, é comum nos dias atuais. Muitos professores apresentam situação de mal-estar diante das circunstâncias por eles vivenciadas, fazendo com que os mesmos se sintam desmotivados, chegando ao abandono da profissão. Além disso, existe ainda a insatisfação profissional em decorrência do baixo salário e da falta de valorização profissional, percebida através de pouco investimento e indisposição na busca de aperfeiçoamento. Muitas vezes, os professores têm vontade de continuarem seus estudos na pós-graduação, mas precisam continuar trabalhando em sala de aula. A falta de incentivo de bolsas de estudo e de liberação ou redução da carga horária acaba contribuindo para o não aperfeiçoamento ou continuidade nos estudos.

Começou a lecionar aos trinta e dois anos (32). O professor relata que passados trinta anos de docência em sala de aula sua experiência foi ótima e que sempre se sentiu motivado a lecionar. Diz que surgiram problemas corriqueiros de alunos desobedientes, porém, isto só o fez crescer como educador. O que o faz realizado hoje, após a aposentadoria da sala de aula, é ver muitos de seus alunos ingressados na universidade ou com Pós-Graduação em diferentes áreas, lembrando ele como exemplo e motivação para tal ingresso.

O entrevistado lembra que existiu um fato muito desagradável em uma das cidades na qual ele lecionou, “um dos alunos de maneira mentirosa acusou de ter chamado palavrões, desrespeitando-o em sala e comentou o ocorrido para seus pais”. Segundo o professor, o ocorrido o deixou muito triste embora soubesse que isso de fato não ocorreu. A escola em que atuava era Escola Municipal Severino Marinheiro, na cidade de Juazeirinho em 2007.

Esse relato do ocorrido demonstra uma das dificuldades com que muitos professores têm se deparado nos dias atuais e que fazem parte da construção da identidade docente ao longo da história da educação em nosso país. Vale ressaltar, que fatores como a perda da autonomia, as dificuldades de relacionamento entre professores/alunos/pais de alunos e outros podem “fragilizar” o processo de construção da identidade e da imagem do professor.

Segundo o entrevistado, infelizmente alguns profissionais não vêem a profissão de professor com bons olhos. Ele acredita que o professor é a base para as demais áreas. Para ser médico, engenheiro, arquiteto, enfim, as demais áreas, precisam passar pelo professor. Salienta que isso se deve ao professor comprometido com a profissão.

O professor lecionou na cidade de Soledade até 2002. Em Juazeirinho – PB lecionou de Julho de 2007 à Outubro de 2009, na Escola Municipal Severino Marinheiro. Nesse período, ele também trabalhou na Biblioteca por motivo de complicações na Saúde e por estar de licença da sala de aula. Além de educador também atuou na direção da Escola Estadual Padre Ibiapina em Soledade - PB, até 2009 aguardando a aposentadoria, efetivada no ano de 2010.

Já em sua carreira política ocupou quatorze (14) anos de sua vida, quatro (04) como Vice-Prefeito e os demais como vereador, foi eleito pela primeira vez em 15 de Novembro de 1982 como vereador pelo PDS e tomou posse em 1983, foi um mandato de seis (06) anos sendo reeleito em 1988 com um mandato de quatro (04) anos até 1992, onde se candidatou para ser Vice-Prefeito, em 3 de Outubro de 1992, conseguindo obter sucesso e ficando no mandato até 1996. Após esse período, tentou se candidatar novamente totalmente desestimulado, sem vontade, “quase obrigado” no ano de 2000, mas não conseguiu se reeleger, desistindo definitivamente da política.

O professor salienta que foi muito boa a experiência na vida política, todavia enquanto exerceu seus cargos públicos nunca deixou de lecionar, apenas, tirava licença de três (03) meses para investir na candidatura e nunca passou nenhum constrangimento por isso, não teve problemas. E ressalta: “Se tivesse que fazer tudo novamente escolheria a mesma profissão, o mesmo curso faria tudo de novo, me sinto realizado e totalmente orgulhoso por tudo conquistei, não sou um historiador frustrado”. (SOBRINHO, 2012).

É possível perceber que mesmo na fala do entrevistado com todo esse relato de experiência, atuando muitas vezes em cenários diferentes como na política, ele nunca deixou de exercer sua profissão, mesmo tendo outras obrigações, como político, não se distanciou das salas de aula, ou seja, a escolha foi uma escolha consciente e verdadeira, jamais negou suas origens e rejeitou sua profissão.

Os fragmentos apresentados expressam diferentes informações, crenças, valores, atitudes, inquietações e interesses no decorrer da sua vida e da sua carreira que constituem a sua identidade profissional, que se constitui pessoal e socialmente. Ao longo de sua trajetória ocorreram experiências positivas ou negativas que contribuem direta ou indiretamente para que ele se desenvolvesse profissionalmente.

Apresentar a narrativa da sua trajetória promoveu o resgate do sentido e do significado do trabalho e da profissão do professor. Nesse sentido, o relato de sua história de vida, revelar seus anseios e expectativas ante a profissão docente e a própria vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo sobre **“História de vida de Joaquim Gomes Sobrinho enquanto escolha consciente e realizadora”** permitiu-nos perceber quão grande é a importância de se conhecer a trajetória de vida de alguns profissionais da educação e em especial do entrevistado.

O processo de escolha da profissão, seus principais obstáculos, como também seus ensinamentos são fundamentais para os que desejam seguir a profissão.

Realizar a investigação contribuiu para podermos observar como a identidade docente tem sido vivenciada a cada época em contextos e realidades adversas. Conhecer a trajetória vivida por professores para o processo de construção da sua identidade é tão importante quanto conhecer como são resolvidos os conflitos dentro e fora da sala de aula, as dificuldades de aprendizagens e, por fim, a falta de comprometimento da família para com o aprendizado do aluno.

A narrativa analisada permitiu-nos observar como foi sua trajetória de vida até a sua inserção na universidade, mostrando-nos com isso que os obstáculos por mais intransponíveis que pareçam, com garra, foco e determinação é possível alcançar todas as metas.

Não podemos deixar de dizer que foi uma oportunidade única e indispensável para nossa formação pedagógica, pois nos permitiu vivenciar um olhar mais observador sobre a pesquisa em educação, especificamente, trabalhando com a importância de história de vida.

No processo de construção analisado, pudemos constatar que o professor ao narrar as suas experiências, tornou-se autor de sua própria formação profissional, resgatando a memória das dificuldades, tristezas, avanços, angústias, crenças, conquistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURNIER, S. CRUZ, R.M.R et al. **Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a13v1235.pdf> Acesso em: julho de 2013.

COSTA, R. A e GONÇALVES, T. O. **HISTÓRIAS DE VIDAS: a vez e a voz dos professores**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/27841257/Historias-de-Vidas-a-vez-e-a-voz-dos-professores>. Acesso em: junho de 2013.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; PEREZ, Carmem Lúcia Vidal e OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Aprendizagens Cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/ com os cotidianos das escolas**. Petrópolis: DP, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. **Pesquisa – ação: limites e possibilidades na formação docente**. São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 2008.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

GOMES, Marcilene Pöpper. **Memórias e histórias: cenas do cotidiano docente**. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1253/1065> Acesso em: julho de 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **A Pesquisa Científica em Educação** – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PAULILO, Maria Angela Silveira. A Pesquisa Qualitativa e a história de vida. In: OLIVEIRA, P. S. L. **Histórias de vida de multiplicadores especialistas de núcleos de tecnologia educacional: impactos da formação em sua trajetória profissional**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica. 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa em Educação: Alternativas Investigativas com objetos complexos**. São Paulo, Brasil, Edições Loyola, 2006.

Proença, M. Gladis Sartori e Teno Neide A. C. **Algumas aproximações: compreendendo o conceito de identidade**. *Educação e Fronteiras On-Line*, Dourados/MS, v.1, n.3, p.132-145, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1521/pdf_103 Acesso em: julho de 2013.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle. **Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Educação**. Petrópolis, RJ: 2. Ed. Vozes, 2011.

[i]

[i] Viviane de Almeida Silva – Graduanda em Pedagogia pela UEPB email: etavivi@hotmail.com

Elisangela Justino – Graduanda em Pedagogia pela UEPB email: anginhaluz2009@hotmail.com